



A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE A RELAÇÃO TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS DO ENSINO NA AULA DE ARTES

Edinalva Rodrigues da Silva¹, Edna Maria Cruz Pinho²

¹ Acadêmica do Curso de Artes Cênicas. Bolsista do CNPQ/PIBIT/ IFTO - campus Gurupi. e-mail: edinalva.srodrigues@hotmail.com

² Professora Curso de Artes Cênicas – IFTO - campus Gurupi e Profª UNIRG. e-mail: ednapinho@ifto.edu.br

Resumo: O trabalho refere-se à iniciação científica na modalidade PIBIT/ IFTO/CNPQ cujo objetivo é compreender que percepção os professores de educação infantil possuem sobre o que é tecnologia e inovação e como gerenciam a utilização dos recursos tecnológicos no ensino de artes. A pesquisa de cunho qualitativo foi executada na Escola de Educação Infantil Silny Rodrigues dos Santos em Gurupi-TO. A coleta de dados se deu através da entrevista semiestruturada com os cinco professores de artes da escola, observação da prática docente na aula de artes e levantamento de dados sobre os recursos tecnológicos disponíveis na escola para o trabalho docente. As professoras entrevistadas possuem formação acadêmica em normal superior, com idade entre 35 a 48 anos, estão no exercício da profissão a mais de quatro anos dos quais no máximo dois dedicados à escola de educação infantil. Os recursos em novas tecnológicas disponíveis na escola são escassos e não atendem as demandas das salas de aula que possui. A observação das aulas de artes apontou que os recursos tecnológicos mais utilizados são o vídeo e a TV e que os professores possuem pouco domínio de manuseio de recursos como computador, Datashow, câmeras digitais e filmadoras e tão pouco conseguem inseri-los ao processo ensino aprendizagem do ensino de artes. A percepção de tecnologia e inovação identificada mostra que professores associam diretamente o conceito ao objeto utilizado como recurso tecnológico, equipamentos e mídias audiovisuais e digitais, de forma semelhante associam à inovação na sala de aula e a melhoria da aprendizagem, sem contudo, percebê-la como sendo um processo de atribuição de novo sentido e nova utilização para recursos já existentes na escola. Conclui-se a pesquisa com apresentação dos resultados e uma proposta de formação continuada em alfabetização tecnológica e metodologia do ensino de artes às professoras da escola pesquisada.

Palavras-chave: Tecnologia e inovação, ensino de artes, prática docente, educação infantil, recursos tecnológicos

1. INTRODUÇÃO

A sociedade atual é influenciada e transformada por novos paradigmas tecnológicos, principalmente informatizados, que exigem das pessoas cada vez mais hábeis para transitar em mercados planetários e sistemas de comunicação e informação.

São ambientes que ainda parecem muito distantes para maioria da população de baixa renda e que ainda não foram introduzidos e associados ao universo escolar na amplitude das suas necessidades, e por isso exigem transformações significativas nas práticas educativas quanto ao domínio, interpretação e criação de novas formas de expressão pela intervenção da tecnologia, de modo a contextualizar o ambiente escolar nas diferentes etapas de ensino da Educação Básica para tal realidade (PRETTO, 1994).

A discussão sobre a utilização da tecnologia na meio educacional é ampla e traz atenção para o fato de que a introdução de novas tecnologias na educação não implica necessariamente novas práticas pedagógicas porque podem, no seu conjunto, contribuir muito pouco para melhorar a concepção e as práticas do processo ensino aprendizagem.

As tecnologias novas ou não, inseridas na escola são como ferramentas de produção e meios de expressão de diferentes saberes para professores e alunos, de modo muito especial, aquelas que são



consideradas tecnologia de ensino, que exercem um papel sensorial significativo no processo ensino aprendizagem (FERREIRA e SILVA JUNIOR, 1995). Concebida assim, tecnologia e a inovação no ambiente escolar e na prática docente desmitificam e desburocratizam o acesso e familiarizam o professor e aluno com diversidade dos meios e ferramentas disponíveis e aplicáveis ao ensino.

É nesse contexto que se insere a Educação Infantil, que corresponde a primeira etapa da Educação Básica, voltada para atendimento escolar de crianças de zero a cinco anos, ofertado prioritariamente pela rede municipal de ensino (BRASIL, 1996).

As escolas de educação infantil devem ser espaços de vivências diferenciadas e apropriadas pela criança de modo que amplie sua linguagem e sua compreensão do mundo a partir da organização curricular em eixos de trabalho, dentre eles o eixo de artes visuais, cujo objetivo global é oportunizar o desenvolvimento da ludicidade, do raciocínio lógico cognitivo e compreensão de mundo.

Esta organização visa a abranger diversos e múltiplos espaços de elaboração de conhecimentos e de diferentes linguagens, a construção da identidade, os processos de socialização e o desenvolvimento da autonomia das crianças que propiciam, por sua vez, as aprendizagens consideradas essenciais. Os âmbitos são compreendidos como domínios ou campos de ação que dão visibilidade aos eixos de trabalho educativo para que o professor possa organizar sua prática e refletir sobre a abrangência das experiências que propicia às crianças (BRASIL, 1998, p.45).

O ensino de artes na educação infantil contempla, portanto, o ensino da música e das artes visuais, interagindo criatividade, ludicidade, brincadeira e jogos com recursos didáticos que estimulem o desenvolvimento cognitivo e apropriação da linguagem da criança pequena.

À escola e seus profissionais cabe à compreensão de que o processo de formação do indivíduo, desde a tenra idade, precisa ser pensado e estruturado pedagogicamente para lhe proporcionar condição de interação com o meio em que vive de modo autônomo e consciente, pela diversificação das formas de produzir e apropriar-se do conhecimento. Inserir a tecnologia na sala de aula da educação infantil por meio da utilização de recursos tecnológicos colabora com apropriação da criança com essas ferramentas interação social.

Nesse aspecto, a problemática consistiu em compreender a percepção dos professores do de Educação Infantil sobre tecnologia e inovação e como gerenciam e interagem com recursos tecnológicos no ensino de artes na sala de aula.

Para compreensão conceitual, tomou-se como entendimento que tecnologia é a aplicação de ferramentas, máquinas, materiais, processos e métodos com o intuito de solucionar problemas ou pelo menos facilitar a solução dos mesmos. Pode ser compreendida como o conhecimento técnico, científico, matemático, demonstrado por determinada cultura, assim como as ferramentas, processos e materiais criados, mobilizados ou utilizados a partir desse conhecimento.

Como inovação entende-se a capacidade humana de se adaptar ao inusitado, revolucionário, aquilo que coaduna com os novos paradigmas de pensamento, produção e criação. No âmbito da escola e da sala de aula, a inovação pode ser também o que Simantob e Lippi (2003) definem como ideias e invenções ou a exploração de ideias ou objetos que após perder utilidade, são inovados, modificados para outra forma de utilização. Ou ainda, utilizar com sucesso ideias ou objetos de formas não ainda aplicadas por outros.

Na educação, tecnologia e inovação ampliam os conceitos de aula, de espaço, de tempo e de comunicação. Quando absorvidas e bem exploradas pela escola possibilitam maior domínio dos conhecimento e integração do ensino à vida (MORAN, MASETTO, BEHRENS, 2000), e quando aplicadas ao ensino, tornam-se mediadores na relação professor/aluno/conhecimento. (KENSKI, 2007).

O acesso à mídia impressa e eletrônica, ao vídeo, ao computador, às redes e apropriação de suas linguagens e estéticas, não é uma utopia ou um desvario, é a condição básica da habitação do cidadão ao diálogo social, afetivo, político, profissional, o cidadão da sociedade informático-mediática necessita adquirir habilitação técnica e linguística que lhe permita transitar e sobreviver no meio informacional na qual está imerso (HAETINGER, 2005, p.134)



Na sala de aula da educação infantil o desafio está em integrar o uso da tecnologia de forma inovadora ao ensino de modo que colabore no desenvolvimento das múltiplas linguagens infantis, nas diferentes formas de representação e na expressão musical, associadas às expressões verbal e visual, de forma criativa, “combinando sistemas simbólicos [...] e tecnologia” (EDWARDS,2005).

Com esse entendimento, a pesquisa foi motivada pela possibilidade de estabelecer diálogo entre às áreas de educação infantil e o ensino de artes e possibilitar aproximação do Curso de Licenciatura em artes Cênicas do IFTO-campus Gurupi e área de educação infantil da rede municipal de ensino.

Também favoreceu ao acadêmico pesquisador experiência e habilidade com a pesquisa e maior envolvimento com sua área de formação, quando se colocou em contato direto com situações vivenciais de conhecimento do desenvolvimento infantil e de sua capacidade de formalizar conceitos pela mediação da prática pedagógica com suas linguagens, expressões e ferramentas. Dessa forma, estabeleceu-se um caminho de possibilidades para a melhoria do ensino na escola de educação infantil, da formação do licenciando e da qualificação dos professores da rede municipal.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa de campo de abordagem qualitativa foi realizada no município de Gurupi estado do Tocantins, na Escola de Educação Infantil Silny Rodrigues dos Santos, no período de janeiro a agosto de 2012. Os principais instrumentos de coleta de dados utilizados foram ficha de levantamento de dados sobre recursos tecnológicos disponíveis na escola, entrevista semiestruturada e observação participante das aulas dos professores de artes entrevistados.

A ficha de levantamento de dados foi estruturada com uma lista de tecnologias do ensino (equipamentos e ferramentas) considerados comuns nas escolas municipais de Gurupi, para que o pesquisador pudesse marcar os encontrados no patrimônio da escola, suas respectivas quantidades, condições de uso e frequência de utilização pelo professor de artes. A ficha disponibilizou ainda e um espaço em branco para anotação de outros recursos tecnológicos que não estivesse listado, mas, disponíveis na escola.

A entrevista semiestruturada foi realizada com os cinco professores de artes no ambiente da escola e possibilitou análise qualitativa das informações fornecidas pelos sujeitos às questões relacionadas aos objetivos da pesquisa favorecendo a identificação do perfil profissional, da percepção sobre tecnologia e inovação, do acesso do professor às tecnologias de ensino e das relações com aprendizagem em artes.

A observação participante realizada no ambiente da sala de aula consistiu na efetiva participação da pesquisadora como colaboradora das atividades docentes e favoreceu a identificação da tecnologia de ensino utilizada, o domínio gerencial da tecnologia pelo professor e a receptividade das crianças a aula proposta.

Os dados coletados foram analisados à luz da revisão de literatura estabelecendo conexões e relações que respondesse satisfatoriamente ao problema estabelecido, nesse aspecto, foram organizados em três categorias. Segundo Gil (1999), categorias são utilizadas para estabelecer classificações de elementos com características comuns ou que se relacionam entre si. Nesse aspecto, as categorias propiciaram melhor adequação dos dados à análise.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entender a escola como instituição de produção do conhecimento e de socialização do saber, como espaço de vivências nos diferentes tipos de linguagens, experiências é fundamental entender a utilização de recursos tecnológicos para além da aplicação tradicional e muitas vezes pouco interativa que comumente acontece no cotidiano das salas de aulas como se fosse o novo com a rigidez do velho.

A escola Silny Rodrigues dos Santos possui trezentos alunos de educação infantil com idade entre três a cinco anos e 15 professores. Os resultados obtidos com a pesquisa estão organizados em três categorias, a saber: Tecnologias de ensino disponíveis na escola, Professores de artes e Uso da tecnologia de ensino na sala aula.



As tecnologias de ensino na escola

Das tecnologias de ensino disponíveis na escola foram identificados equipamentos, ferramentas e suportes, considerados como novas tecnologias da informação e comunicação, dos quais Tv, Datashow, pen drive, computador, vídeo, câmera digital e internet, todos em quantidade insuficiente para uso dos professores da escola, na proporção de uma unidade de cada objeto. E também foram identificados outros recursos tecnológicos como mimeógrafo, retroprojeto, aparelho de som do tipo microsistema, e aqueles ainda tidos como informais, dos quais destaca-se mapas, gravuras, álbum seriado, jornais, revistas, livros de literatura infantil, além de lápis, canetas, pinceis de quadro branco e lápis cor, entre outros.

Identificou-se também que a frequência de uso desses recursos nas aulas de artes é pouca e que os professores interagem pouco também com a diversidade, ainda que em pequena quantidade, disponível na escola.

Os professores de artes

Os professores de artes da Escola de Educação Infantil Silny Rodrigues dos Santos possuem formação acadêmica em normal superior, são mulheres com idade entre 35 a 48 anos, estão no exercício da profissão a mais de quatro anos dos quais no máximo dois dedicados à escola de educação infantil.

A percepção que possuem sobre tecnologia e inovação associa diretamente o conceito de tecnologia ao objeto utilizado como recurso de ensino, principalmente no que se refere às novas tecnologias da informação e comunicação, identificados na escola como equipamentos e mídias, audiovisuais e digitais. Consideram recursos tecnológicos que não pertençam a essa mesma categoria como “arcaico” e “fora de moda”, dentre eles o retroprojeto.

As professoras não conseguiram apresentar um conceito estruturado para inovação, no entanto, entendem inovação como necessária a melhoria do ensino e da aprendizagem. Sem, contudo associá-la a adaptação ou releitura dos recursos já existentes na escola.

Nesse aspecto, apontam carência de novos recursos na escola e consideram os acessos que possuem aos recursos tecnológicos limitados, por um lado porque a escola não oferece as condições de trabalho adequadas e desejáveis como espaço físico, laboratório de informática e equipamentos e ferramentas em quantidade suficiente a utilização de todos nos diferentes momentos.

Por outro, porque não há oferta por parte da secretaria de educação de cursos de formação continuada na área de tecnologias do ensino para os professores da educação infantil.

Quando perguntado, apontaram como recursos tecnológicos mais utilizados a TV, o vídeo, o datashow e o aparelho de som e normalmente em situações de aprendizagem de contação de história e a musicalização, não mencionando aplicação em outras atividades envolvendo o ensino artes e nem identificando a possibilidade de reutilização de outros recursos tecnológicos, os que consideram “fora de moda” como alternativa para ampliar acesso a recursos e assim como para melhoria da aprendizagem nas aulas de artes.

O uso da tecnologia de ensino na sala de aula de artes

A observação participante mostrou que os professores de artes da escola pesquisada embora tenha declarado na entrevista que os recursos tecnológicos mais utilizados em sala são a TV, o vídeos, o Datashow e o som, pode-se constatar a utilização da de mídias como youtube, suportes de armazenamento de dados como CDR e Pen drive, além das tecnologias mais comuns como lápis de cor, tesoura, máquina de xerocopiar para reprodução dos desenhos e atividades de sala de aula.

Todas mencionadas nas entrevistas e não identificadas pelos professores como sendo uma tecnologia a serviço do ensino, evidenciando que as professoras compreendem como tecnologia do



ensino válida, os equipamentos eletrônicos, particularmente os que estão na “moda”, como as novas tecnologias e suas mídias.

A observação também mostrou que as professoras possuem dificuldade para gerenciar a utilização dos equipamentos na sala de aula. Das aulas observadas, as diferentes professoras demonstraram pouca habilidade no manuseio do equipamento ou da ferramenta escolhida para aula.

A professora que escolheu o youtube esqueceu-se da dificuldade de conexão no sinal do equipamento da escola e não gravou o material para utilizar caso a internet não conectasse, e não gravou em cd porque não sabia como fazê-lo, e para utilizar o youtube como ferramenta precisava contar com a ajuda de outra pessoa da escola que não pode auxiliá-la, demonstrando assim, que além de não dominar o equipamento e a ferramenta escolhida como recurso de ensino, também não soube planejar suas atividades de acordo com o contexto oferecido pela escola.

Outra professora, preferiu trabalhar com filme na aula de artes e atrasou o início da aula porque não sabia como manusear o equipamento. Ao explorar o filme, tentou fazer com que as crianças cantassem a música do filme que também não sabia cantar, e ao trabalhar pintura e desenho solicitou que as crianças pintasse a baleia da história que tinham assistido exigindo que o animal fosse pintado de azul e quando questionada pelas crianças não soube explicar o porquê.

Outra situação em que fica evidente a dificuldade das professoras em manusear os recursos e de planejar adequadamente a sua utilização na aula de artes, deixando a criança ansiosa e perdida quanto o caminho que será seguido pelo professor. As demais professoras observadas não fizeram uso de equipamentos tecnológicos nas aulas observadas e trabalharam com desenhos e pinturas de desenhos prontos com as crianças.

Segundo Gasparin (2005), a escola tem necessidade de um professor que seja mais reflexivo e que juntamente com seu aluno seja coautores da uma aprendizagem rica em conteúdos científicos-culturais. Por sua vez, a escola também precisa ter pensamento e atitudes de inovação e entender as necessidades do professor e do aluno em quaisquer que sejam as dimensões e áreas do ensino.

O trabalho educativo com ensino de arte deve apresentar grande vitalidade e dinamismo, acrescido de processos criativos, pois se faz de forma interativa entre criança e o adulto, criança –criança e criança – adulto – ambiente natural e cultural. Mas ainda, os modos de entender a relação entre professores – alunos e ensino e aprendizagem são compartilhados pelas linhas de ação educativa das várias linguagens expressivas, e serão explicitados com artes visuais e teatro. [...] isso implica definir também os procedimentos e técnicas pedagógicas a serem utilizadas nas atividades de ver apreciativamente e expressar prazerosa e ludicamente as formas, nessas linguagem artística (FERRAZ,2009, p. 11).

O grande desafio está em garantir que a tecnologia aplicada ao processo educacional seja mais que mero instrumento de trabalho que ao serem colocadas a serviço do projeto pedagógico e de seus objetivos, tragam contribuições, provoquem mudanças significativas nas práticas docentes, no processo ensino aprendizagem e na formação do aluno.

A sala de aula da educação infantil oferece muitas oportunidades para que o professor combine meios e ferramentas para maior efetividade da aprendizagem. Inserir novas tecnologias é tão importante quanto associá-las as tecnologias já existentes e mais disponíveis na escola. Diversificar o uso de tecnologias no ensino de artes auxilia a criança no processo criativo, no desenvolvimento das múltiplas linguagens e auxilia sobre “novos modos de aprender sobre o mundo” (EDWARDS, 2005, p.08).

6. CONCLUSÕES

Os resultados das análises realizadas apontaram que a percepção das professoras sobre tecnologia e inovação e sua aplicação ao ensino limita-se a identificação de equipamentos e ferramentas pertencentes às chamadas novas tecnologias da informação e comunicação, as quais com sideram como sendo essenciais para utilização nas aulas, desconsiderando equipamentos menos atuais e sequer mencionando as tecnologias de ensino mais comuns como livros didáticos e pinceis de lousa entre outras.



A tecnologia aplicada ao ensino deve buscar novos caminhos para uma transmissão de conhecimento mais eficiente. O uso de novas e “velhas” tecnologias na sala de aula devem ser considerados como recursos de apoio ao ensino, com valor e espaço bem definidos no processo de ensino-aprendizagem, mas nunca como os únicos elementos dessa interação. A postura e o domínio do docente frente às tecnologias também precisam ser diferenciados e atualizados.

Nessa perspectiva, as professoras também apresentaram pouco domínio técnico de manuseio dos equipamentos que possuem acesso e que possuem dificuldades para organizar um planejamento adequado para utilização de equipamentos e ferramentas das novas tecnologias na sala de aula, o que torna a gestão da sala de aula e do conhecimento ineficiente diante das necessidades de aprendizagem da criança na educação infantil.

As dificuldades encontradas quanto ao planejamento de ensino também podem ser atribuídas a pouca experiência com educação infantil, identificada no perfil das cinco professoras que possuem pouco mais de dois anos de experiência nessa etapa de escolarização e até então, sem receber nenhum tipo de formação continuada sobre tecnologia do ensino voltada para o trabalho com a criança pequena.

A criança pequena necessita de boas intervenções educativas para seu desenvolvimento global, e a escola e o professor cabe ofertar uma prática pedagógica compatível com a necessidade cognitiva e relacional da criança com mundo que a cerca, tanto no ensino de artes com nas demais áreas do conhecimento.

Utilizar e diversificar o uso de tecnologias de ensino e desenvolver práticas inovadoras na sala de aula da educação infantil é reconhecer a criança como sujeito, atuante na sociedade, cujo ensino deve ofertar oportunidades de manusear, observar, identificar, enumerar, classificar objetos e situações do mundo, de modo que contribua com sua inserção no contexto da sociedade tecnológica.

No entanto, ser uma pessoa criativa não é o suficiente para inovar na sala de aula. Os professores precisam de situações que provoquem a prática de inovação na sala de aula. A escola precisa oferta infraestrutura de ensino que implique na quantidade e na qualidade adequadas de equipamentos, ferramentas, mobiliários e ambiente que favoreçam as práticas inovadoras na escola.

Aplicação eficiente da tecnologia e inovação na sala de aula depende da clara compreensão por parte da escola e dos professores sobre que sociedade pretendem ajudar a construir junto com seus alunos a partir do trabalho pedagógico ofertado. Nem sempre o uso de novas tecnologias garantem os melhores resultados. Tão pouco o mal uso de qualquer tecnologia garante bons resultados.

O uso da tecnologia na sala de aula precisa caminhar lado a lado com objetivos pedagógicos para que sejam integradas aos métodos de ensino e aprendizagem e assim gerar novos conhecimentos e domínio de novas linguagens.

Conclui-se, portanto que o produto final que atenda a demandas apontadas pela pesquisa seja uma proposta de formação continuada em alfabetização tecnológica e metodologia do ensino de artes para os professor da escola pesquisada como alternativa para sanar as deficiências identificadas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao IFTO e ao CNPQ pela oportunidade de inserção no universo da iniciação científica e pela bolsa de estudos concedida durante os oito meses de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

EDWARDS, Carolyn Pope. **Ensinando as crianças através de centenas de linguagens**. Revista Pátio Educação Infantil. Ano III, Nº 08, Jul/Out, 2005, p. 05-09.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **metodologia do Ensino de Artes**. 2ªed. S.Paulo, Cortez, 2009.



FERREIRA, Oscar Manuel de Castro & SILVA JUNIOR, Plínio Dias da Silva. **Recursos audiovisuais para o ensino**. São Paulo: EPU, 1995.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico- crítica**. 3. ed. rev . –Campinas, SP: Autores Associados, 2005

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas. 1999.

HAETINGER, Max G. **O Universo Criativo da Criança na educação**. Coleção Instituto Criar. vol. 03. Rio Grande do Sul, 2005.

KENSHI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP. Papyrus, 2007.

MESSA, Éric Eroi. O Uso das Novas Tecnologias na Educação IN **FACOM** – Revista da Faculdade de Comunicação da FAAP. Nº 10, 2º semestre 2002. Disponível em http://www.faap.br/revista_faap/revista_facom/facom_10/novas_tecnologia.htm. Acesso em 01/08/2012.

MORAN, José Manoel, MASETTO, Marcos , BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e mediações pedagógicas**. Campinas, SP. Papyrus, 2000

PRETTO, Nelson. **Educação e inovação tecnológica: um olhar sobre as políticas públicas brasileiras**. Disponível em http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE11/RBDE11_08_NELSON_PRETTO.pdf. Acesso em 13/09/2011.

SIMANTOB, M; LIPPI, R. C. **Guia Valor Econômico de inovação nas empresas**. São Paulo: Globo, 2003.